

Bombeiros do Porto denunciam

Ambulâncias dão prioridade às galinhas

“EU, MÁRIO Júlio da Conceição Azevedo, casado, natural da freguesia de Miragaia, concelho do Porto, portador do Bilhete de Identidade com o nº 1688371, emitido em 6/04/1979, do Arquivo de Lisboa, morador na Rua dos Mártires da Liberdade nº 168-Porto, declaro que quando efectuava um serviço de transporte de doentes, no qual eu era o motorista da ambulância, recebi uma chamada para me apresentar na casa comercial do senhor comandante ‘imediatamente’. Qual a minha surpresa, quando vi o bombeiro que me acompanhava juntamente com um empregado seu carregar doze (12) televisores para um estabelecimento situado na rua do Loureiro...Chamei-lhe a atenção pelo facto de ainda faltar um serviço para fazer, ou seja, levar um doente, e respondeu-me o comandante que primeiro estava o serviço dele. Mais declaro que por várias vezes, como motorista da associação transportei mobílias, electrodomésticos, e aos fins-de-semana ia buscar à quinta da Sobreira, Paredes

(propriedade do comandante), galinhas, legumes, e vários tipos relacionados com lavoura...”

Esta declaração, datada de 2 de Setembro e reconhecida notarialmente, faz parte de um volumoso “dossier” de acusações feitas por ex-bombeiros (quase todos entretanto afastados) da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Porto ao seu comandante, Jorge Abel Baptista. Nessas declarações, o responsável dos Voluntários portuenses é sistematicamente acusado de colocar os meios da corporação ao serviço dos seus interesses pessoais, por vezes em detrimento das actividades próprias dos bombeiros.

Outras irregularidades imputadas ao comandante foram, entretanto, arroladas num documento entregue ao Presidente da República durante o Congresso dos Bombeiros Portugueses, realizado em Barcelos, durante o fim-de-semana passado.

Carlos Bessa, um dos elementos afastados por Jorge Baptista dos “Voluntários do Porto”, e que tem procurado reunir elementos que obriguem o Serviço Nacional de Bombeiros a demitir o actual comandante e presidente da direcção

— cargos que acumula — revelou ao EXPRESSO que Mário Soares se mostrara surpreendido com as acusações formuladas e expostas num cartaz, acrescentando que o presidente da Liga dos Bombeiros, Vítor Melícias, se havia comprometido, na mesma altura, a resolver o problema ainda esta semana.

Contactado pelo EXPRESSO, Vítor Melícias disse porém desconhecer o que se passava, limitando-se a reconhecer ter visto um cartaz, que pedira para ser retirado, e ter recebido um telegrama assinado por “bombeiros” do Porto, que endereçara ao Conselho Administrativo e Técnico da Liga.

Segundo alguns dos elementos que se responsabilizaram pelo cartaz e pelo telegrama, desde há mais de um ano que se têm verificado irregularidades na actuação de Jorge Abel Baptista, que, em seu entender, não poderia sequer comandar os Bombeiros Portuenses, por ter sido já demitido por motivos disciplinares.

Denunciando vários tipos de perseguições, dezenas de ex-bombeiros do Porto (são mais de setenta os afastados por Jorge Baptista) estão actualmente a reunir elementos com vista a pressionarem a demissão do comandante.



Bombeiros do Porto: acusações a um comandante

Desses elementos consta, entre muitos outros, o depoimento de Amaldo da Conceição Reis, que afirma ter sido incumbido de ir, numa ambulância da corporação, a um hotel de cinco estrelas da cidade do Porto, para “carregar para o quartel móveis e anti-

guidades” que depois foram transportados para Guimarães numa outra ambulância, que o comandante proibira que fosse utilizada para transportar cadeiras de rodas, para evitar “riscar a viatura”.



ATENÇÃO

GRUPO DE EX BOMBEIROS DOS

B.V. DO PORTO